

# Elmo prega recuperação dos salários <sup>25</sup>

Para atenuar o alto custo que os trabalhadores estão pagando pela recessão produzida pelo Plano Collor, o candidato da Frente Liberal-Progressista (PL-PMDB-PRP-PS), Elmo Serejo Farias, e o presidente do PRP-DF, Adalberto Monteiro, candidato a deputado federal, defenderam, durante debates, em Taguatinga, a imediata adoção de uma política de rendas na economia, para contrabalançar o arrocho violento da política monetária e a exagerada elevação das taxas de juros.

A política de rendas, ressaltaram, teria que vir a partir de um plano de recuperação das perdas salariais acumuladas durante os sucessivos planos de estabilização econômica, que culminaram com o superarrocho patrocinado pelo Plano Collor. Agindo desta forma, ressaltou Elmo Serejo Farias, o governo evitará que se acumule tensões sociais crescentes que já se verificam em diversos setores da economia com predisposição dos trabalhadores em tomar decisões radiciais que em nada interessam ao processo democrático em curso.

A opção em favor de uma política de rendas representaria, segundo Elmo e Adalberto, uma alternativa ao monetarismo ortodoxo aplicado pelos economistas oficiais, que não levam em consideração as tensões políticas perigosas que suas decisões insensíveis provocam, junto aos trabalhadores. Ela facilitaria, também, o processo de negociação salarial, na medida em que evita o acúmulo de perdas, que serão reivindicadas na data-base das diversas categorias, momento este em que o diálogo capital-trabalho poderá ser rompido já que diante de excessivas perdas acumuladas, repará-las de uma só vez trará pressões inflacionárias incontestáveis, ameaçando, mais fortemente, o plano de estabilização.

Será preciso agir, agora, com ponderação, pregou Elmo Serejo, para que, posteriormente, não suceda rompimento dramático nas negociações salariais, com explosão de greves. Para tanto, a medida correta, no momento atual, seria praticar uma política de rendas compatível com os interesses tanto do capital quanto do trabalho. A economia, destacou, não pode prescindir-se da política, como forma de manter a continuidade do processo democrático. Elmo defende, para o DF, uma política de incentivo à industrialização.